

# As aves nos símbolos do futebol brasileiro: Escudos



Fernando Costa Straube

**Resumo:** As aves fazem parte de uma parcela significativa da simbologia dos vários povos e etnias da Humanidade desde tempos muito recuados. No futebol, essa relação se expressa de forma destacada e rica, em especial nos escudos das agremiações. Neste estudo avalei, por meio de fontes oficiais, extra-oficiais e da literatura, 644 escudos de clubes de futebol masculino brasileiros, buscando pela presença de aves como elementos gráficos, visando à sua identificação e a uma avaliação de representatividade geográfica e estilística, bem como de fidelidade de formatos e cores. Constatei que quase 8% desses brasões possuem aves, ou temáticas correlatas, ali representadas. De posse dessa informação verifiquei, a título complementar, a expressividade desses elementos em escudos de equipes inativas, extintas ou que mudaram a denominação. A primeira conclusão que se tira é que a avifauna constitui-se de subsídio de grande relevância na simbologia do futebol brasileiro, aspecto que ainda não havia sido mencionado por estudiosos. Não obstante esse destaque seja notório, são raríssimos os clubes que retratam com fidelidade as características das aves supostamente figurantes dos emblemas. Além disso, a riqueza – no cômputo geral – de espécies consideradas é extremamente pequena, contrastando fortemente com a diversidade da avifauna brasileira, que soma mais de 1820 espécies, muitas delas com elevado apelo estético, cultural e folclórico e que poderiam, com efeito, serem adotadas em tais representações. Como um todo predominam aves de rapina, com indiscutível – e curiosa – repetitividade da águia-americana (*Haliaeetus leucocephalus*), ave-símbolo dos EUA, por alguma razão retratada em uma parcela considerável dos escudos. Outros grupos destacados são as aves domésticas (especialmente o galo e o pato) e, em proporções muito modestas, estão as aves efetivamente brasileiras. Com a presente análise, além do esforço revisivo, aplicável em diversos tipos de pesquisas subsequentes, pretendo alertar os dirigentes de agremiações futebolísticas nacionais sobre a riqueza de espécies de aves brasileiras, muitas delas de grande potencial simbólico. Se, o formato e apresentação dos escudos geralmente não se submete a normas fixas e inflexíveis, acredito que algumas alterações, em certos casos de pequena monta, poderiam ser realizadas pelos clubes, resultando em uma indicação muito mais inteligente, fiel e precisa dos elementos que compõe esses símbolos.

As muitas manifestações culturais expressas pelo Homem mostram, ainda que implicitamente, as quase infinitas relações estabelecidas entre as pessoas e o meio em que vivem, servindo-se como elemento indicativo para análises bastante conclusivas sobre identidades sociais.

As aves possuem grande importância na simbologia e nas manifestações culturais humanas em todos os tempos, de forma que sua enorme diversificação e dispersão estimulou incontáveis enlances com diversas passagens na história dos povos, perpetuadas por correlações entre as também variadas formas e padrões comportamen-

tais envolvendo os padrões ecológicos, evolutivos e, de uma forma geral, biológicos desses animais.

Na Pré-História, homens coloriam as paredes de suas moradas com ilustrações de diversas espécies animais, com destaque para os mamíferos e aves já que, além de mais populares, eles representavam importantes recursos na alimentação (Gilmore 1987, Beltrão & Locks 1993). Povos indígenas de todos os cantos do mundo têm nesses animais verdadeiros emblemas de misticismo e de premonições, além de serem figurantes das diversas culturas materiais (Hinnells, 1984). Além disso, pode-se afirmar que todas as culturas e etnias usam elementos avifaunísticos em seu imaginário, religiosidade, simbologia e mesmo em mecanismos de comunicação, o que acontece desde mesmo períodos muito recuados, vistos nas tábuas dos sumérios, assírios e babilônios e, com muito mais riqueza, nos hieróglifos egípcios (Davies 1996, Walker 1996).

Na América do Sul, a confecção dos variados itens de ornamentação de arte plumária indígena, como diademas, braceletes, mantas e brincos, relaciona-se diretamente com aspectos biológicos das aves figuradas (Fernandes 1963, Ribeiro 1987, Melatti 1993). Tais adereços, muitos deles sem nenhuma utilização na vida cotidiana, são reservados a ocasiões festivas ou rituais, indicam uma íntima associação alusiva à espécie ornitológica, seja sua forma, comportamento, canto ou outra característica qualquer (Dorta 1987, Ribeiro 1987, Vincent 1987, Taveira *et al.* 1992).

Uma vez que ocorrem em todos os continentes do mundo e convivem constantemente com as pessoas desde as cidades até as zonas rurais e habitats intactos, as aves se fixaram como acompanhantes da própria história e evolução da humanidade. E não à toa, acabaram por ser consideradas em incontáveis mecanismos de inspiração e expressão simbólica, criando uma relação realmente surpreendente.

O futebol é um dos esportes mais populares praticados no mundo e, por excelência, não foge a essa regra. Segundo Paz (2006), como patrimônio cultural, ele está presente no cotidiano do brasileiro em um expressivo número de expressões, que se estendem desde a academia, música, literatura, artes plásticas, mídia, artes cênicas, humor, cinema, tecnologia, idioma, mercado e política mas, também, em ações individuais como ferramentas lúdicas, colecionamento, moda, arquitetura, onomástica e denominações de logradouros.

Possivelmente o elemento gráfico mais influente nessa diversidade seja o escudo dos clubes, devido à sua grande extensão visual e à certa formalidade nele depositada. Embora a palavra escudo remonte originalmente de *scutum*, ou seja, com uma conotação obviamente defensiva e protetora (Houaiss & Villar, 2001), ela passou com o tempo também a relacionar-se com o ataque (Gheerbrant 1988). Escudos, com isso, passaram a ser considerados “...símbolos gráficos vinculados aos valores simbólicos mais profundos, ao sagrado, e são venerados e legitimados dentro da cultura do futebol, que lhes atribui uma aura divina; em síntese, as imagens em si não são apenas imagens gráficas, artefatos construídos

por artistas ou designers, mas resultado de uma estranha associação que traz a sua origem na transcendência do sagrado, bem como na religiosidade” (Rocha 2008).

Os clubes de futebol, graças a essa condição, aproveitam-se de elementos avifaunísticos com grande notoriedade, expressando-os com a finalidade de comunicação visual, por meio de seus emblemas. E

esse padrão ocorre pelos quatro cantos do mundo, uma vez que, dentre as confederações, federações e associações futebolísticas oficiais de cada país, as aves estão presentes em um sem-número de escudos oficiais (Tabela 1, Figura 1), seja por sua valoração simbólica, seja como repetição dos elementos formadores dos próprios brasões oficiais e outros meios simbólicos dos respectivos países.

TABELA 1. A representação de aves nos escudos oficiais das entidades futebolísticas oficiais dos países do mundo (Fonte primária: Rodrigues 2009).

PAÍS	ENTIDADE*	AVE FIGURADA	FONTES
<b>Bolívia</b>	Federación Boliviana de Fútbol	condor ( <i>Vultur gryphus</i> )*	<a href="http://www.fbf.com.bo">http://www.fbf.com.bo</a>
<b>Chipre</b>	Cyprus Football Association	pombo da paz*	<a href="http://www.cfa.com.cy">http://www.cfa.com.cy</a>
<b>Equador</b>	Federación Ecuatoriana de Fútbol	condor ( <i>Vultur gryphus</i> )*	<a href="http://www.ecuafutbol.org">http://www.ecuafutbol.org</a>
<b>Guatemala</b>	Federación Nacional de Fútbol de Guatemala	quetzal ( <i>Pharomachrus mocinno</i> )*	<a href="http://www.fudefutguate.com">http://www.fudefutguate.com</a>
<b>Japão</b>	Japan Football Association	Corvo com três pernas, ou <i>Yatagarasu</i> , entidade citada em uma antiga obra clássica chinesa.	<a href="http://www.jfa.or.jp">http://www.jfa.or.jp</a>
<b>Síria</b>	Syrian Arab Federation of Football	águia *	<a href="http://www.fifa.com">http://www.fifa.com</a>
<b>Mali</b>	Fédération Malienne de Football	águia	<a href="http://www.footmali.com">http://www.footmali.com</a>
<b>Martinica</b>	Ligue de Football de la Martinica	ave voando	<a href="http://liguefoot-martinique.fff.fr">http://liguefoot-martinique.fff.fr</a>
<b>México</b>	Federación Mexicana de Fútbol Asociación	águia *	<a href="http://www.fumexfut.org.mx">http://www.fumexfut.org.mx</a>
<b>Namíbia</b>	Namibia Football Association	águia pescadora africana ( <i>Haliaeetus vocifer</i> )*	<a href="http://www.nfa.org.na">http://www.nfa.org.na</a>
<b>Nigéria</b>	Nigeria Football Association	águia *	<a href="http://www.football.com.ng">http://www.football.com.ng</a>
<b>Papua-Nova Guiné</b>	Papua New Guinea Football Association	ave-do-paraíso ( <i>Paradisea apoda</i> )*	<a href="http://www.pngfootball.com.pg">www.pngfootball.com.pg</a>
<b>Polónia</b>	Polish Football Association	águia branca *	<a href="http://www.pzpn.pl">http://www.pzpn.pl</a>
<b>República Tcheca</b>	Football Association of Czech Republic	duas águias*	<a href="http://www.fotbal.cz">http://www.fotbal.cz</a>
<b>Rússia</b>	Football Union of Russia	águia de duas cabeças*	<a href="http://www.rfs.ru">http://www.rfs.ru</a>
<b>São Cristóvão e Névis</b>	St.Kittis-Nevis Football Association	pelicano ( <i>Pelecanus occidentalis</i> )*	<a href="http://www.skfna.com">http://www.skfna.com</a>
<b>São Tomé e Príncipe</b>	Federação Santomense de Futebol	falcão ( <i>Falco vespertinus</i> ) e papagaio ( <i>Psittacus erithacus</i> )*	<a href="http://www.fsf-st">http://www.fsf-st</a>
<b>Tonga</b>	Tonga Football Association	pombo da paz*	<a href="http://www.tongafootball.to/">http://www.tongafootball.to/</a>
<b>Uganda</b>	Federation of Uganda Football Associations	grou ( <i>Balearica pavonina</i> )*	<a href="http://www.fufa.co.ug">http://www.fufa.co.ug</a>
<b>Zâmbia</b>	Football Association of Zambia	águia *	<a href="http://www.faz.co.zm">http://www.faz.co.zm</a>
<b>Zimbábue</b>	Zimbabwe Football Association	<i>Great Zimbabwe Bird</i> , inspirada em uma escultura encontrada em escavações arqueológicas, talvez se trate da águia <i>Theratopius ecaudatus</i> .*	<a href="http://www.zimbabwesoccer.com">http://www.zimbabwesoccer.com</a>

Nota: Asterisco (\*) indica que a espécie é considerada símbolo oficial ou extra-oficial, ou está representada no brasão do País e apenas por esse motivo é que aparece no escudo da agremiação.



Figura 1. Quatro exemplos de escudos oficiais de agremiações futebolísticas nacionais, contendo aves como elementos figurativos: JAPÃO (fonte: <http://www.jfa.or.jp>), SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (fonte: <http://www.fsf-st>), UGANDA (fonte: <http://www.fufa.co.ug>) e PAPUA-NOVA GUINÉ (fonte: [www.pngfootball.com.pg](http://www.pngfootball.com.pg)).

São também célebres as alcunhas dadas a algumas seleções nacionais que geralmente se associam aos escudos que aparecem nos uniformes, como a “águia”, que orna os uniformes da seleção alemã e, ainda, a escudos antigos, como o “galo” da França. O próprio escrete brasileiro ficou conhecido como “Seleção Canarinho”, um bordão criado na Copa do Mundo de 1970 pelo narrador esportivo Geraldo José de Almeida, em virtude da adoção do uniforme amarelo já a partir de 1954 (Soares 1994).

Entre os clubes brasileiros, a situação não é diferente. Embora no País sejam poucos os que têm denominação voltada claramente a alguma espécie de ave, que não seja pelo empréstimo do topônimo onde eles estão sediados, o mesmo não se pode dizer sobre os escudos oficiais que largamente utilizam-se de aves como elementos gráficos.

Neste estudo, que pretende avaliar o valor e importância das aves nos símbolos de clubes de futebol masculino brasileiros, considero “escudos oficiais” os emblemas formalmente reconhecidos pelos dirigentes de cada agremiação. São avaliadas essas representações gráficas referentes à maior parte dos clubes profissionais de futebol masculino do Brasil, desde que registrados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e/ou pelas respectivas federações e ligas estaduais. Foram considerados apenas os clubes profissionais que, apresentando tais características, estão registrados e atuaram no ano-base de 2010, participando de competições pelas primeira e segunda divisões ou equivalentes estaduais. A base analítica consi-

dera as informações apresentadas nas respectivas *homepages* institucionais, caso disponíveis e, na ausência dessas, a consulta a outros meios (por exemplo, Rodrigues 2009, *sites* de Confederações e Federações Estaduais e *homepages* não-oficiais). Via de regra, optou-se aqui por informações franqueadas em ferramentas gerais de compilação da *internet*, como a Wikipedia (<http://pt.wikipedia.org>) e sites específicos sobre o assunto como o “Futebol da Rede” (<http://www.futebolnarede.com>) e o “Bola na Área” (<http://www.bolanaarea.com>). Eventualmente, alguns clubes que se encontram inativos ou que, por motivos diversos, não participaram das competições, são também mencionados, em seção particular, em virtude dos objetivos da avaliação aqui proposta.

#### As aves nos escudos

Analisei um total de 644 clubes brasileiros de futebol, nos quais pude identificar 51 escudos oficiais onde uma ou mais espécies de ave, identificáveis ou não, figuram como timbre ou elemento acessório. Esse valor mostra que a cada 100 agremiações, quase oito adotam elementos ornitológicos em seus escudos. Outros 22 clubes na mesma condição também foram reconhecidos mas, pela inexistência de uma compilação geral, com informações históricas e de status de cada clube, não foi possível incluí-los em cálculos de percentuais. Tais situações são descritas (e sintetizadas na Tabela 2) de acordo com a ordem alfabética dos respectivos estados e, em vários casos, com ilustração correspondente.

**TABELA 2.** Unidades da federação brasileiras e o total de clubes de futebol nos torneios de primeira e/ou segunda divisões estaduais (ano-base 2010), indicando entre parênteses o número dos que contêm aves nos escudos oficiais. Asterisco (\*) refere-se a clubes que, embora tradicionais, estão inativos ou, por algum motivo, não participaram da rodada de 2010.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	Nº DE CLUBES (ESCUDOS COM AVES)		CLUBES COM AVES NOS ESCUDOS
	1 D	2 D	
ACRE	9 (1)	1 (0)	Clube Atlético Juventus
ALAGOAS	10 (0)	13 (0)	<i>não há</i>
AMAPÁ	13(0)		<i>não há</i>
AMAZONAS	8 (0)	2 (0)	Atlético Clube Cliper*
BAHIA	12(2)	20(2)	Esporte Clube Ipitanga Bahia Ltda.
			Feirense Futebol Clube
			Aliança Esporte Clube
			Cruzeiro Esporte Clube
DISTRITO FEDERAL	8(0)	8(0)	Planaltina Esporte Clube*
			Sociedade Esportiva Santa Maria*
			Taguatinga Esporte Clube*
CEARÁ	12(0)	12(2)	Maracanã Esporte Clube
			Uniclinic Atlético Clube
			América Futebol de Comércio*
			Tianguá Esporte Clube*
ESPÍRITO SANTO	11(0)		<i>não há</i>
GOIÁS	10(0)	13(1)	Mineiros Esporte Clube
MARANHÃO	11(1)		Americano Futebol Clube
			Associação Esportiva Brigadeiro Falcão*
			São Bento Esporte Clube*
MATO GROSSO	30(4)		Barra Esporte Clube
			Chapada dos Guimarães Esporte Clube
			Sport Club Tangará
			Sinop Futebol Clube
MATO GROSSO DO SUL	9(3)	9(2)	Esporte Clube Águia Negra
			Misto Esporte Clube Três Lagoas
			Pantanal Futebol Clube
			Esporte Clube Campo Grande*
			Clube de Esportes União
			Ivinhema Atlético Clube

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	Nº DE CLUBES (ESCUDOS COM AVES)		CLUBES COM AVES NOS ESCUDOS
	1 D	2 D	
MINAS GERAIS	23(2)	12(1)	Clube Atlético Tricordiano União Recreativa dos Trabalhadores Monlevade Esporte Clube* Arsenal Atividades Desportivas Sport Club
PARÁ	24(1)		Águia de Marabá Futebol Clube
PARAÍBA	10(1)	5(0)	Esporte Clube de Patos* Nacional Atlético Clube
PARANÁ	14(1)	13(3)	Paraná Clube Arapongas Esporte Clube Foz do Iguaçu Futebol Clube Pato Branco Esporte Clube Águia Futebol Clube S/C Ltda.* Sociedade União Esportiva Maringá*
PERNAMBUCO	12(5)	12(2)	Salgueiro Atlético Clube Clube Atlético do Porto Central Esporte Clube Associação Desportiva Cabense Vera Cruz Futebol Clube Pesqueira Futebol Clube Íbis Sport Club
PIAUÍ	9(1)		Associação Atlético Corisabbá Oeiras Atlético Clube*
RIO DE JANEIRO	16(0)	27(4)	Fênix 2005 Futebol Clube Sampaio Correa Futebol e Esporte Itaperuna Esporte Clube Artsul Futebol Clube
RIO GRANDE DO SUL	16(0)	26(0)	<i>não há</i>
RIO GRANDE DO NORTE	29(3)		Alecrim Futebol Clube Atlético Clube Corinthians Potiguar Esporte Clube
RONDÔNIA	6(0)	8(1)	Sport Clube Shallon
SANTA CATARINA	10(0)	9(0)	Imbituba Futebol Clube* Biguaçu Atlético Clube* Lages Esporte Clube*
SÃO PAULO	60(1)	45(4)	União São João Esporte Clube Campinas Futebol Clube* Fernandópolis Esporte Clube* Associação Atlético Cubatense* Guaratinguetá Esporte Club Independente Futebol Clube Sociedade Civil Ltda* São José Esporte Club* Américo Esporte Ltda. Brasilis Futebol Clube Americana Futebol Ltda.
SERGIPE	32(1)		São Cristóvão Futebol Clube
TOCANTINS	15(2)		Colinas Esporte Clube Kaburé Esporte Clube
<b>Total</b>	<b>644(51)</b>		

Fontes: Rodrigues (2009) e homepages da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e federações estaduais por ela indicadas.





Figura 2. Escudos oficiais do Maracanã Esporte Clube (CE), Uniclínico Atlético Clube (CE), Aliança Esporte Clube (BA) e Esporte Clube Ipitanga (BA)

No Estado do Acre, o escudo do ATLÉTICO CLUBE JUVENTUS (Rio Branco, AC) mostra uma águia americana (*Haliaeetus leucocephalus*) carregando uma bola de futebol, elemento esse que é seguido por muitos outros clubes brasileiros. No Amazonas, o brasão do ATLÉTICO CLUBE CLIPER (Manaus, AM) apresenta duas asas abertas, aparentemente simulando um voo e talvez referindo-se a uma “águia”, em razão da alcunha do clube ser “Águia Dourada”.

A Bahia tem o ALIANÇA ESPORTE CLUBE (Irecê, BA) e o FEIRENSE FUTEBOL CLUBE (Feira de Santana, BA) que repetem a águia americana; no último clube a representação surgiu apenas recentemente, com a modificação do escudo oficial, antes bicromático. Nesse mesmo estado, o ESPORTE CLUBE IPITANGA BAHIA LTDA (Lauro de Freitas, BA) é inovador, ilustrando um tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus*), belíssima e corretamente apresentado de corpo inteiro e em visão lateral. Trata-se de um dos poucos clubes brasileiros em que houve preocupação em representar uma espécie de ave de forma cuidadosa. Por sua vez, o CRUZEIRO FUTEBOL CLUBE (Cruz das Almas, BA) deveria mostrar um azulão (*Cyanoloxia brissonii*), visto ser essa a mascote do time; porém, as cores da ave retratada não são condizentes com as deste pássaro e sim com as cores oficiais do clube (azul, amarela e branca).

No Ceará, o AMÉRICA FUTEBOL DE COMÉRCIO (Fortaleza, CE) tem uma grande águia de asas abertas, voando defronte ao emblema. O MARACANÃ ESPORTE CLUBE (Maracanaú, CE) mostra algo parecido com uma arara-azul (*Anodorhynchus*) estilizada, mas com penas amarelas e verdes, aparentando nada mais do que uma impressão errônea do que seria a ave maracanã (*Primolius maracana*), certamente desconhecida dos seus fundadores. Já o UNICLINIC ATLÉTICO CLUBE (Fortaleza, CE) conta com uma águia-americana com uma bola de futebol presa às garras e o TIANGUÁ

ESPORTE CLUBE (Tiangué, CE) possui um escudo com um fundo de sol nascente com estilizações de aves voando sobre o horizonte. O escudo do CRATEÚS ESPORTE CLUBE (Crateús, CE) era originalmente ornado por um pássaro amarelo, talvez um canário, empoeirado, depois substituído pela face em perfil de um índio.

No Distrito Federal são três os clubes que ilustram seus escudos com aves. O PLANALTINA ESPORTE CLUBE (Guará, DF) tem a cabeça de um galo, a SOCIEDADE ESPORTIVA SANTA MARIA (Brasília, DF) tem uma pomba branca sobre uma bola de futebol e o TAGUATINGA ESPORTE CLUBE (Taguatinga, DF) conta com uma águia de asas abertas.

Goias é representado pelo MINEIROS ESPORTE CLUBE (Mineiros, GO), mostrando um desenho infantil de um gavião, de asas abertas, que poderia ser atribuído a uma harpia (*Harpia harpyja*) ou espécie similar. No Maranhão, o AMERICANO FUTEBOL CLUBE (Bacabal, MA) escolheu uma ave vermelha (com a forma de uma águia, tal como a mascote) de asas abertas e pousada sobre uma palmeira babaçu, típica daquele estado. A ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA BRIGADEIRO FALCÃO (São Luís, MA) tem uma águia americana e o SÃO BENTO ESPORTE CLUBE (São Bento, MA), apresenta um cenário de sol nascente, com uma ave não identificável em voo, no primeiro plano.

No Mato Grosso, o BARRA ESPORTE CLUBE (Barra do Garças, MT) ilustra a cabeça de uma águia, enquanto o CHAPADA DOS GUIMARÃES ESPORTE CLUBE (Chapada dos Guimarães, MT) tem duas araras: uma vermelha (*Ara chloropterus*) e outra azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*). O escudo do SPORT CLUB TANGARÁ (Tangará da Serra, MT) estiliza a cabeça de um pássaro irreconhecível que, por intuição deveria se tratar de um tangará, espécie que deu o nome à cidade. Já o SINOP FUTEBOL CLUBE (Sinop, MT) retrata um galo, em vista da alcunha do clube ser “Galo do Norte”.



Figura 3. Escudos oficiais do Mineiros Esporte Clube (GO), Misto Esporte Clube (MS) e Pantanal Futebol Clube (MS).



Figura 4. Escudos oficiais do Barra do Garças Futebol Clube (MT), Associação Atlética Corisabbá (PI) e do Atlético Clube Juventus (AC).

Por sua vez, no Mato Grosso do Sul vários são os clubes que contam com aves em seus escudos; um deles é o ESPORTE CLUBE ÁGUIA NEGRA (Rio Brillante, MS) novamente com a águia. O MISTO ESPORTE CLUBE TRÊS LAGOAS (Três Lagoas, MS) tem um carcará (*Caracara plancus*), razoavelmente bem desenhado. Nesse mesmo escudo aparece a alcunha da agremiação “Carcará da Fronteira”, possivelmente o único caso, no Brasil, de menção deste tipo. Segundo Rodrigues (2009), o escudo do clube é outro, com uma águia americana. No mesmo estado, como seria de se esperar, há também um time chamado PANTANAL FUTEBOL CLUBE (Ladário, MS) que, no escudo, mostra um meio-corpo e cabeça de um tuiuiu (*Jabiru mycteria*), ave tida como espécie símbolo do Pantanal brasileiro. Além desses, a cidade de Campo Grande possui dois clubes com aves ilustrando escudos de clubes. No caso do ESPORTE CLUBE CAMPO GRANDE há um pássaro estilizado com asas abertas, inteiramente azul e do CLUBE DE ESPORTES UNIÃO consta uma águia, também de asas abertas. No brasão do IVINHEMA ATLÉTICO CLUBE (Ivinhema, MS) aparece um contorno de ave aquática, talvez um ardeídeo.

Em Minas Gerais, a URT, ou UNIÃO RECREATIVA DOS TRABALHADORES (Patos de Minas, MG), mostra dois patos no canto superior esquerdo do escudo, ambos suportando uma bola de futebol. A repetitiva representação da águia americana em voo também está presente no escudo do MONLEVADE ESPORTE CLUBE (João Monlevade, MG) e também no ARSENAL ATIVIDADES DESPORTIVAS SPORT CLUB (Santa Luzia, MG); uma

estilização de um galo consta no escudo do CLUBE ATLÉTICO TRICORDIANO (Três Corações, MG). No estado do Pará, existe o ÁGUIA DE MARABÁ FUTEBOL CLUBE (Marabá, PA), um dos poucos clubes brasileiros com denominação ornitológica, cujo escudo mostra uma silhueta vermelha de águia em voo.

Na Paraíba o ESPORTE CLUBE DE PATOS (Patos, PB), conta com uma ilustração até certo ponto cômica de um pato, trajando roupas pretas; a curiosa alusão à ave também se estende para o hino do clube, de autoria de Amaury de Carvalho, que diz “...é o Patinho, terror do sertão”. Neste mesmo estado, o brasão do NACIONAL ATLÉTICO CLUBE (Patos, PB), alude a um pássaro não identificável em voo, localizado na metade inferior do escudo; deve corresponder a um canário, em virtude da alcunha local do clube “Canarinho do Sertão”.

O estado do Paraná abriga o PARANÁ CLUBE (Curitiba, PR) cujo escudo tenta estilizar a cabeça de uma gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*), porém, com coloração incompatível com a da espécie figurada, situação que é apontada por Straube (2003), inclusive sobre a sugestão a uma simples alteração que poderia autenticar o significado simbólico da ave do brasão. No mesmo estado aparece, ainda, o ARAPONGAS ESPORTE CLUBE (Arapongas, PR) cujo escudo mostra uma estilização de uma araponga (*Procnias nudicollis*), pássaro que deu origem à denominação do município, bem como da maioria de seus logradouros. Aparentemente esse escudo não é consensual, distinto portanto daquele retratado por Rodrigues (2009) com um pássaro branco



Figura 5. Escudos oficiais do União Recreativa dos Trabalhadores (MG), Arapongas Esporte Clube (PR), Foz do Iguaçu Futebol Clube (PR) e Paraná Clube (PR).





Figura 6. Escudos oficiais do Pato Branco Esporte Clube (PR), Salgueiro Atlético Clube (PE), Clube Atlético do Porto (PE) e Central Sport Club (PE).

(por dedução uma araponga) de asas abertas encimando o contorno do símbolo. O brasão do FOZ DO IGUAÇU FUTEBOL CLUBE (Foz do Iguaçu, PR) ilustra uma águia voando em visão lateral e, com alguma boa vontade, poderia ser atribuída a uma harpia (*Harpia harpyja*), espécie que realmente ocorre naquela região. Segundo Rodrigues, o escudo seria outro, mostrando apenas as Cataratas do Iguaçu sob sol. Há ainda o PATO BRANCO ESPORTE CLUBE (Pato Branco, PR), com uma ave, talvez um pato (por pura dedução), estilizado com traçados retilíneos. Também existe o ÁGUIA FUTEBOL CLUBE S/C LTDA. (Maringá, PR) cujo brasão mostra uma águia americana de asas abertas, carregando uma bola de futebol. Nesta mesma cidade existe o Galo Maringá, oficialmente conhecido como SOCIEDADE UNIÃO ESPORTIVA MARINGÁ (Maringá, PR), cujo escudo é ornado por um galo de corpo inteiro.

Pernambuco é um dos estados brasileiros com mais alusões a aves. Ali consta o SALGUEIRO ATLÉTICO CLUBE (Salgueiro, PE) que refere-se ao carcará (*Caracara plancus*), aparecendo no escudo por uma silhueta vazada da espécie e também no hino, de autoria de Zezito Doceiro, “É o Caracarã do Sertão! Caracarã, pega, mata e come; Caracarã, não vai morrer de fome; Caracarã, mais coragem do que homem; Caracarã, pega mata e come!”. O CLUBE ATLÉTICO DO PORTO (Porto, PE) mostra também a águia americana (*Haliaeetus leucocephalus*) em voo carregando uma bola de futebol. O CENTRAL ESPORTE CLUBE (Caruaru, PE) indica uma patativa (*Sporophila leucoptera*), pássaro que, segundo consta, era abundante no local de treino da equipe. A imagem figurada, entretanto, é inidentificável, cabendo o reconhecimento apenas com base no fato desta ser a espécie-símbolo do clube. Caso semelhante ocorre com a ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA CABENSE (Cabo de Santo Agostinho, PE) cujo mascote, mal representado por uma silhueta azul, seria um azulão (*Cyanoloxia brissonii*).

Ainda em Pernambuco, há o VERA CRUZ FUTEBOL CLUBE (Vitória de Santo Antão, PE), em cujo brasão figura um contorno aberto de uma cabeça de galo (*Gallus gallus*), também mascote do time ou, segundo Rodrigues (2009), um galo inteiro com uma cruz de malta a ele sobreposta. Já o PESQUEIRA FUTEBOL CLUBE (Pesqueira, PE) mostra uma ave que não foi possível identificar, tampouco nos arquivos do clube, mas que poderia ser uma águia-pescadora (*Pandion haliaetus*), visto uma águia ser considerada a mascote do time.

O ÍBIS SPORT CLUB (Paulista, PE), conhecido informalmente como portador do título de “pior time de futebol do mundo”, mostra o que seria um íbis egípcio (*Threskiornis aethiopicus*) em desenho irreconhecível.

No Piauí, a ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA CORISABBÁ (Floriano, PI) retrata claramente, como em muitos outros brasões, a águia-americana (*Haliaeetus leucocephalus*), sendo provavelmente o melhor desenho dentre todos os outros clubes que tem essa ave com timbre. Já o OEIRAS ATLÉTICO CLUBE (Oeiras, PI) é representado por uma cabeça de águia negra, sem maiores detalhes, e que seria atribuível ao carcarã (*Caracara plancus*), a mascote do clube.

No Rio de Janeiro, o escudo do FÊNIX 2005 FUTEBOL CLUBE (Barra Mansa, RJ), mostra uma estilização de uma fênix, espécie mitológica enquanto, no do SAMPAIO CORREA FUTEBOL E ESPORTE (Saquarema, RJ) aparece novamente a cabeça de um galo; o ITAPERUNA ESPORTE CLUBE (Itaperuna, RJ), conhecido por “Águia do Noroeste” ilustra em seu brasão uma representação grosseira de uma águia em voo, que apenas pode ser reconhecida como tal pela visualização do escudo antigo, onde a ave aparece com mais propriedade, embora também de perfil duvidoso. Já talvez outra águia em voo, muito estilizada, aparece no escudo do ARTSUL FUTEBOL CLUBE (Nova Iguaçu, RJ).



Figura 7. Escudos oficiais da Associação Desportiva Cabense (PE), Vera Cruz Futebol Clube (PE), Pesqueira Futebol Clube (PE) e Íbis Sport Club (PE).



Figura 8. Escudos oficiais do Fênix 2005 Futebol Clube (RJ), Sampaio Correa Futebol e Esporte (RJ), Artsul Futebol Clube (RJ) e Itaperuna Esporte Clube (RJ), este último mostrando o escudo antigo e o atual.

No Estado do Rio Grande do Norte, o ALECRIM FUTEBOL CLUBE (Natal, RN), conhecido localmente como “Periquito” por causa das cores oficiais, tem como timbre uma espécie de psitacídeo, talvez do gênero *Brotogeris*. Esse time, além de Garrincha, contou com um atleta de renome, o presidente da República Café Filho, goleiro da agremiação em 1915. Já o ATLÉTICO CLUBE CORINTHIANS (Caicó, RN) tem a cabeça caricaturizada de um galo e o POTIGUAR ESPORTE CLUBE (Parnamirim, RN) mostra uma águia americana com asas abertas. O Estado de Rondônia (n=14) conta com o SPORT CLUBE SHALLON (Porto Velho, RO) que, como o próprio nome alude, tem um escudo mostrando uma pomba, de asas abertas, encimando a inscrição “paz”.

Em Santa Catarina, o escudo do CFZ IMBITUBA FUTEBOL CLUBE (Imbituba, SC) mostrava originalmente como timbre uma grande águia, certamente não-brasileira; posteriormente adotou uma representação que se assemelharia à harpia (*Harpia harpyja*), visto a presença de um penacho. Não obstante a reformulação do brasão, a explicação oficial, posta no site do clube, mantém a incógnita: “Como mascote, o CFZ IMBITUBA tem a

águia. A idéia da águia é expressar força, sabedoria e grandeza. E é com essas qualidades que todos que estamos imbuídos nesse projeto que pensa em elevar o nome do nosso clube”.

O BIGUAÇU ATLÉTICO CLUBE (Biguaçu, SC) escolheu uma ave não identificável de asas abertas, mas talvez um biguá (*Phalacrocorax brasilianus*), com dedução à etimologia original do município. Uma situação interessante aparece no brasão do LAGES ESPORTE CLUBE (Lages, SC), onde uma cabeça de gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) com um pinhão no bico, sobrepõe-se a um cenário com dois pinheiros (*Araucaria angustifolia*). Cabe notar que a parte do pássaro ali retratada não condiz com a realidade, sendo totalmente azul (vide acima sob Paraná Clube).

No Estado de São Paulo, o UNIÃO SÃO JOÃO ESPORTE CLUBE (Araras, SP), por estar sediado na cidade de Araras, adotou essa espécie como timbre, embora a estilização não permita o reconhecimento do animal, todo vermelho e com as asas amarelas. No escudo do BRASILIS FUTEBOL CLUBE LTDA. (Águas de Lindoia, SP), a ideia se repete, onde aparece a silhueta de uma ave, com cor inteiramente amarela, alegadamente uma arara que, por sinal, também é sua mascote. Para o AMÉRICO ESPORTE LTDA



Figura 9. Escudos oficiais (acima) do Alecrim Futebol Clube (RN), Atlético Clube Corinthians (RN) e Potiguar Esporte Clube (RN). No centro, as duas versões do brasão do Kaburé Esporte Clube (TO). Linha de baixo: União São João Esporte Clube (SP) e Colinas Esporte Clube (TO).



(Américo Brasiliense, SP) aparece a estilização de uma águia em voo, tópico que igualmente é seguido no escudo do AMERICANA FUTEBOL LTDA (Americana, SP). Já o CAMPINAS FUTEBOL CLUBE (Campinas, SP), apresenta a cabeça de uma águia americana e o FERNANDÓPOLIS ESPORTE CLUBE (Fernandópolis, SP) outra águia, mas apenas sob contorno e totalmente azul.

É deste mesmo estado um dos escudos mais interessantes dentre todos os demais, sob o ponto de vista da avifauna. Trata-se da ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA CUBATENSE (Cubatão, SP) que, embora tenha se baseado no escudo oficial do município, ilustra seu brasão com três guarás (*Eudocimus ruber*) em voo, todos eles vermelhos e com as pontas das asas negras, portanto, em representação absolutamente fiel. O GUARATINGUETÁ ESPORTE CLUBE (Guaratinguetá, SP), em alusão à etimologia do topônimo municipal, tem escudo ornamentado por uma garça branca (talvez *Ardea alba*) em voo, sobre uma bola de futebol.

O INDEPENDENTE FUTEBOL CLUBE SOCIEDADE CIVIL LTDA (Limeira, SP), escolheu a cabeça de um galo e o brasão do SÃO JOSÉ ESPORTE CLUBE (São José dos Campos, SP) mostra uma cabeça de águia americana.

No Sergipe o único escudo com motivo ornitológico é o do SÃO CRISTÓVÃO FUTEBOL CLUBE (São Cristóvão, SE), que alude a uma águia de asas abertas no centro da representação. Por fim, no Estado do Tocantins, o brasão do COLINAS ESPORTE CLUBE (Colinas do Tocantins, TO) mostra uma silhueta amarela de um “gavião”, considerado mascote do clube. Já o escudo do KABURÉ ESPORTE CLUBE (Colinas do Tocantins, TO), como o próprio nome indica, ilustra um caburé (*Glaucidium brasilianum*). O escudo deste clube era originalmente bastante rudimentar mas, com a modificação recente, passou a mostrar com mais clareza a ave retratada, inclusive com o padrão de pés peculiares das corujas.

### Outros Escudos, outros clubes

Além das equipes oficialmente constituídas e reconhecidas pela CBF, atuantes nas competições de 2010, existem inúmeros outros clubes, alguns deles já extintos ou com alterações significativas de denominação ou cidade-sede, cujos escudos mostram motivos ornitológicos. Por falta de informações oficiais, encontram-se aqui incluídos apenas com finalidade ilustrativa, ainda que ajudem a confirmar o valor – e expressiva riqueza – das aves como elementos da simbologia futebolística nacional. Esses escudos estão apresentados no site *Football11* (<http://www.football11.net>) e, embora dignos de reavaliação visto a falta de informação quanto às fontes, merecem menção, em virtude do cuidado dedicado à sua documentação.

O ATLÉTICO CLUBE XAPURIENSE (Xapuri, AC), utiliza um galo caricaturizado, inserido em um escudo com o formato do Sport Club Corinthians Paulista. No Amapá, a ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA CURIAÚ (Macapá, AP) mostra metade do corpo de uma ave aquática de asas abertas, talvez um tuiuí (*Jabiru mycteria*) e o MV-13 ESPORTE CLUBE (Mazagão, AP) retrata o perfil de duas aves, talvez mergulhões da família Podicipedidae. Na Bahia, há o KENNIA FUTEBOL CLUBE (Salvador, BA) com uma cabeça de águia americana, elemento que surge – em voo – no brasão da SOCIEDADE DESPORTIVA JUAZEIRENSE (Juazeiro, BA). Essa águia, porém em estilização precária, está também nos escudos da ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA BREJO SANTO (Brejo Santo, CE) e da ALIANÇA ATLÉTICA FUTEBOL CLUBE (Pacatuba, CE); no mesmo estado do Ceará, existe o SPORT CLUB MAGUARI (Fortaleza, CE) que ilustra razoavelmente e com grande fidelidade, uma garçomoura (*Ardea cocoi*).

No Distrito Federal, há o ESPORTE CLUBE CANARINHO (Taguatinga, DF) com uma estilização geométrica de cor amarela referindo-se a um canário (*Sicalis flaveola*); o ESPORTE CLUBE DOM PEDRO BANDEIRANTE (Núcleo Bandeirante, DF) mostra uma fênix e generalizadamente referem-se a águias, em vários padrões, os escudos da SOCIEDADE ESPORTIVA SANTA MARIA (Santa Maria, DF), do TAGUATINGA ESPORTE CLUBE (Taguatinga, DF) e do VENEZAFUTEBOL CLUBE (Planaltina, DF).

No Espírito Santo, a ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA SANTA TERESA (Santa Teresa, ES) tem um beija-flor em voo visitando uma flor, o que poderia ser consequência do legado deixado pelo ambientalista Augusto Ruschi, autoridade mundial no estudo dessas aves; já o CAXIAS ESPORTE CLUBE (Vitória, ES) e o REAL NOROESTE DE ÁGUIA BRANCA (Águia Branca, ES) retratam uma águia e o ESPORTE CLUBE DIVINENSE (Vila Velha, ES) uma pomba da paz de asas abertas sobre uma bola. Nesse mesmo estado, merece destaque o escudo do JUCUTUQUARA ESPORTE CLUBE (Vitória, ES), com uma coruja (*Bubo virginianus*) de asas abertas, um tipo de símbolo do bairro de mesmo nome, situado na capital capixaba.

Em Goiás, os escudos curiosamente semelhantes do CALDAS ESPORTE CLUBE (Caldas novas, GO) e do CALDAS NOVAS ATLÉTICO CLUBE (Caldas Novas, GO) mostram aves em voo, ladeados por nuvens e um sol, em paisagem aquática. Nessa unidade da federação há, ainda, os escudos do NACIONAL ESPORTE CLUBE (Itumbiara, GO) com a estilização da cabeça de um galo e do URUAÇU FUTEBOL CLUBE (Uruaçu, GO) com uma grande águia que poderia ser uma harpia.

O Maranhão conta com representações ornitológicas nos brasões da ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA 29 DE MARÇO (Chapadinha, MA) do ASKEN FUTEBOL CLUBE (Imperatriz, MA) e do ESPORTE CLUBE FALCÃO (São Luís, MA) todos eles aludindo a aves de rapina como águia e falcão, da FÊNIX ATLÉTICO CLUBE (São Luís, MA) referindo-se à ave mitológica fênix. Os escudos do SANTA LUZIA ESPORTE CLUBE (Santa Luzia, MA) e do SÃO BENTO ESPORTE CLUBE (São Bento, MA) mostram aves inidentificáveis em voo e, o do IAPE FUTEBOL CLUBE (São Luís, MA) tem um canário (*Sicalis flaveola*), também considerado mascote.

No Mato Grosso do Sul, águias americanas ou aves de rapina em diversas apresentações estão presentes nos escudos do ACODECOL FUTEBOL CLUB (Caracol, MS), CLUBE DE ESPORTES UNIÃO (Campo Grande, MS), ESPORTE CLUBE ÁGUIA NEGRA (Rio Brillante, MS), ESPORTE CLUBE RIO PARDO (Ribas de Rio Pardo, MS), FUTEBOL CLUBE DO PORTO (Porto Murtinho, MS), SOCIEDADE ESPORTIVA PONTAPORANENSE (Ponta Porã, MS), CLUBE COMERCIAL DE PONTA PORÃ (Ponta Porã, MS) e, no estado vizinho, no símbolo do ÁGUIA PEIXOTENSE FUTEBOL CLUBE (Peixoto de Azevedo, MT). O estado do Mato Grosso do Sul é rico também em representações a espécies nativas, como se vê no escudo do BONITO ATLÉTICO CLUBE (Bonito, MS) e do MARACAJU ATLÉTICO CLUBE (Maracaju, MS) que, respectivamente mostram cabeças de uma arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) e de uma arara-canindé (*Ara ararauna*). De lá também é o GLÓRIA DE DOURADOS ESPORTE CLUBE (Glória de Dourados, MS) referindo-se a uma ave não identificável, posta de pé, com um ramo no bico.

Em Minas Gerais, a ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA RAULSOARENSE (Raul Soares, MG) indica uma águia, tema também considerado nos escudos do ÁGUIA DOURADA ESPORTE CLUBE (Pedro Leopoldo, MG), ÁGUIA FUTEBOL CLUBE (Cajuri, MG), ARSENAL ATIVIDADES DESPORTIVAS SPORT CLUB (Santa Luzia, MG), ATLÂNTICO FUTEBOL CLUBE (Ipatinga, MG), BARRA ALEGRE ESPORTE CLUBE (Ipatinga, MG), CRUZEIRO FUTEBOL CLUBE (Gudoiaval, MG), ESPORTE CLUBE AMABAP (Paracatu, MG),

PINGAPURA FUTEBOL CLUBE (Campestre, MG), PROGRESSO MARMELADA FUTEBOL CLUBE (Abaeté, MG), VALEMINAS ESPORTE CLUBE (Ipatinga, MG). Já a ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA RECREATIVA AVANTE DE IPABA (Ipaba, MG) tem o escudo municipal de sua cidade-sede, onde aparece uma garça branca. Beija-flores em voo estão presentes nos brasões do BETIM FUTEBOL CLUBE (Betim, MG) e do ESPORTE CLUBE BEIJA FLOR (Contagem, MG). A fênix é o elemento também do FÊNIX ESPORTE CLUBE (Belo Horizonte, MG) e merecem destaque os escudos do JARDIM BRASÍLIA ESPORTE CLUBE (Uberlândia, MG) com uma arara caricaturizada e o do VESPASIANO ESPORTE CLUBE (Vespasiano, MG), que refere-se a um frango-d'água (*Porphyrio melanops*), ave cuja plumagem azul coincide com a cor do uniforme.

No Pará, o TERRA FIRME ESPORTE CLUBE (Belém, PA) mostra uma ave branca, talvez uma gaivota ou pombo, sobre uma bola. Águias e outras espécies rapineiras voltam a figurar nos escudos paraibanos, curiosamente quase todos eles sediados em Campina Grande: ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA GAVIÃO, ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA PERILIMA, GALICIA FUTEBOL CLUBE e SOCIEDADE DESPORTIVA BORBOREMA e um quinto em Monteiro (PB): SOCIEDADE CULTURAL RECREATIVA DE MONTEIRO. O ABC FUTEBOL CLUBE (Alagoa Grande, PB) mostra um pintassilgo (*Sporagra yarellii*), em representação bastante fiel. Também na Paraíba, há um time chamado IBIS FUTEBOL CLUBE (João Pessoa, PB), embora não retrate a ave considerada no seu brasão.

No Paraná, o ÁGUIA FUTEBOL (Curitiba, PR), além do nome, representa uma águia em voo, ave que volta a figurar no escudo do MIXTO BORDÔ FUTEBOL CLUBE (Telêmaco Borba, PR). Um galo é estilizado para o CANTAGALO ESPORTE CLUBE (Cantagalo, PR) e uma jandaia (*Aratinga auricapillus*), tal como na denominação municipal de sua sede, é o desenho estilizado do escudo do JANDAIA ESPORTE CLUBE (Jandaia do Sul, PR).

No estado do Rio de Janeiro, a águia ou outras representações de aves de rapina reaparece em escala proporcional ao número de clubes lá existentes. Estão presentes nos escudos do ATLÉTICO CLUBE APOLLO (Arraial do Cabo, RJ), ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA ITABORAÍ (Itaboraí, RJ), BELFORD ROXO FUTEBOL CLUBE (Belford Roxo, RJ), JAPERIESPORTE CLUBE (Rio de Janeiro, RJ), MOTORISTAS FUTEBOL CLUBE (Rio Bonito, RJ), PIRANEMA ATLÉTICO CLUBE (Itaguaí, RJ). Também há outros elementos ornitológicos, por exemplo no CONDOR ATLÉTICO CLUBE (Queimados, RJ) que mostra um condor (*Vultur gryphus*) em voo. O GALITOS FUTEBOL CLUBE (Engenho Novo, RJ) tem um galo e o GRÊMIO ESPORTIVO DE SEROPÉDICA (Seropédica, RJ) um pinguim. O OPÇÃO FUTEBOL CLUBE (Belford Roxo, RJ) tem uma estilização de um tico-tico (*Zonotrichia capensis*) que também lembrado no slogan: “Tico-tico: a opção do crak”. O TANGUÁ ESPORTE CLUBE (Tanguá, RJ) mostra a cabeça de uma arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) e também refere-se textualmente a ela no escudo: “arara-azul”.

Rio Grande do Norte, o ATLÉTICO CLUBE CORINTHIANS (Caiçó, RN) representa uma cabeça estilizada de um galo. O ASAS ESPORTE CLUBE (Parnamirim, RN) tem o brasão ornado por duas asas abertas e os escudos do POTIGUAR ESPORTE CLUBE (Parnamirim, RN) e da SOCIEDADE ESPORTIVA PAUFERRENSE (Pau dos Ferros, RN) mostram aves de rapina, respectivamente, uma águia e um gavião, ambos simulando voo. Emblema dos mais interessantes é o do SOCIEDADE ESPORTIVA INDEPENDENTE TANGARÁ (Tangará, RN), com um desenho, de corpo inteiro e bastante fiel, do pintor-verdadeiro (*Tangara fastuosa*), endemismo do Nordeste brasileiro.

Águias voltam a aparecer no Rio Grande do Sul, nos brasões do ÁGUIA DE FOGO FUTEBOL CLUBE (Pelotas, RS), SPORT CLUBE

ÁGUIA AZUL (Porto Alegre, RS), SOCIEDADE ESPORTIVA ÁGUIA AZUL (Fazenda Vilanova, RS) e da SOCIEDADE ESPORTIVA RECREATIVA PÊNOCHÃO (Chapada, RS).

O ESPORTE CLUBE ASA BRANCA (Flores da Cunha, RS) refere-se a um pombo, que poderia se tratar da espécie conhecida no folclore como asa-branca (*Patagioenas picazuro*) e o ESPORTE CLUBE JAÚ (Santo Antônio da Patrulha, RS) apresenta duas asas abertas suportando o brasão.

O GRÊMIO ESPORTIVO AVENIDA (Soledade, RS) tem um psitacídeo verde de bico vermelho, em voo alçado, porém inidentificável. Um papagaio (*Amazona*) aparentemente com plumagem tapirada, ilustrado como um mosaico de cores amarela, vermelha e branca sob fundo verde, adorna o brasão do PAPAGAIO FUTEBOL CLUBE (Nova Hartz, RS). Um outro representante desta família, o periquito-australiano (*Melopsittacus undullatus*), bem desenhado e com fidelidade de cores, é o timbre do emblema da SOCIEDADE ATLÉTICA JUVENTUDE OPERÁRIA (Ibirubá, RS).

Um tucano pousado, de corpo inteiro, mas irreconhecível, é representado pela SOCIEDADE CULTURAL BENEFICENTE E ESPORTIVA FLAMENGUINHO MORRO DA TUCA (Porto Alegre, RS) e também sem nenhuma chance de identificação independente é o contorno de um pássaro totalmente azul no escudo do GRÊMIO ESPORTIVO PONTO DE ENCONTRO (Mostardas, RS).

No estado de Santa Catarina, a ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA SERRANA (Joinville, SC) tem escudo mostrando um psitacídeo de pequeno porte e um membro da mesma família é ilustrado no brasão do ARARANGUÁ ESPORTE CLUBE (Araranguá, SC), nesse caso em estilização tão exagerada que pode ser reconhecido como tal apenas pelo formato peculiar do bico.

A águia é o elemento gráfico dos escudos da ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ELDORADO e do AVANTE FUTEBOL CLUBE, ambos de Palhoça (SC), do CLUBE ATLÉTICO FRAIBURGO (Fraiburgo, SC), DIZUMANO (*sic*) ESPORTE CLUBE (Tijucas, SC) e do PAISSANDU (Florianópolis, SC). Já o JURERÊ FUTEBOL CLUBE (Florianópolis, SC) mostra no brasão uma ave marinha, talvez um albatroz – em virtude da proporção da envergadura de asas.

Em São Paulo, a águia, ou outros formatos de aves de rapina, novamente aparecem em grande escala, como nos emblemas da ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BOA ESPERANÇA (Boa Esperança, SP), ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA UNIDOS DA PRAÇA (São Paulo, SP), ESPORTE CLUBE ÁGUIA DE OURO (Barretos, SP), ÁGUIA DE PRATA (Guarulhos, SP), AMERICANA FUTEBOL LTDA (Americana, SP), ASSOCIAÇÃO RECREATIVA NAFAL (Suzano, SP), CLUBE ATLÉTICO BARCELONA (Sorocaba, SP), ESPORTE CLUBE BENFICA (Guarujá, SP), CLUBE ATLÉTICO GUAIRACÁ (São Paulo, SP), CLUBE ATLÉTICO MONTENEGRO (Paranapanema, SP), CLUBE ATLÉTICO LITERÁRIO (Bariri, SP), CAMPINAS FUTEBOL CLUBE (Campinas, SP), CANTAREIRA FUTEBOL CLUBE (São Paulo, SP), CLUBE ATLÉTICO CATANDUVENSE (Catanduvas, SP), ESPORTE CLUBE MARANATA (Bragança Paulista, SP), SÃO JOSÉ ESPORTE CLUBE (São José dos Campos, SP), FALCÃO DOURADO FUTEBOL CLUBE (Guarujá, SP), LEGIONÁRIO ESPORTE CLUBE (Bragança Paulista, SP), OSASCO FUTEBOL CLUBE (Osasco, SP), SÃO RAFAEL FUTEBOL CLUBE (São Paulo, SP), SETE PONTES FUTEBOL CLUBE (Bragança Paulista, SP) e UNIÃO ESPORTE CLUBE (Caconde, SP).

Pouco maior diversidade surge, agora, em outros clubes paulistas como o FUTEBOL CLUBE ALBATRÓZ (*sic*) (São Paulo, SP) com a cabeça e estilização de asas abertas de uma ave irreconhecível que se presume ser um albatroz (Diomedidae), grupo de aves restritas ao ambiente marinho. Já o galo, em diversas apresentações, é mostrado nos escudos do CLUBE ATLÉTICO BATE FÁCIL (São Paulo, SP), ESPORTE CLUBE PIRITUBA (São Paulo, SP), ESPORTE CLUBE VILA APARECIDA (Bragança Paulista, SP),



ESPORTE CLUBE GALO DE OURO (Praia Grande, SP), GALO FUTEBOL CLUBE (São Vicente, SP), ETTIJUNDIAÍ FUTEBOL CLUBE (Jundiaí, SP) e do OLARIA FUTEBOL CLUBE (Itapetininga, SP).

Uma arara peculiar da Amazônia (*Ara macao*), bem desenhada, é o timbre do SÃO JOSÉ FUTEBOL CLUBE (Bragança Paulista, SP) e, nesse mesmo estado, há o GARÇA FUTEBOL CLUBE (Garça, SP), cujo brasão mostra desenho de uma garça na qual faltam alguns detalhes de cor, mas que poderia ser uma garça-branca-grande (*Ardea alba*).

### Convergências e criatividade

Segundo Rocha (2008), "...a constante atualização das marcas e uniformes, e a abundante cobertura da mídia criaram um vácuo na construção de uma identidade mais sólida e permanente para os clubes". Isso gerou uma situação bastante confusa em virtude da existência de incoerências entre registros oficiais dos próprios clubes, das federações às quais estão filiados e especialmente de iniciativas paralelas, publicadas na forma impressa ou divulgadas livremente pela rede mundial de computadores (*internet*). Sob esse fundamento, a compilação acima discutida, embora extensa, deve ser considerada preliminar, em virtude da carência de informações disponíveis sobre alguns clubes, descrições de seus emblemas e mesmo de constantes modificações em denominações, símbolos e status na hierarquia estadual.

Apesar dessas limitações, parece indiscutível a importância dada a elementos da avifauna como mecanismos simbólicos, como forma de demonstrar os anseios de suas torcidas, história e representatividade local ou nacional. Parece claro, também, que nenhum outro tipo de animal, e possivelmente também de planta, possui tanto significado, para os escudos de clubes, como as aves. Em virtude da notável importância da avifauna na cultura brasileira, esse resultado não pode ser considerado inesperado, contudo, ele surpreende pela quantificação. Afinal, são quase 8% dos clubes brasileiros que adotam aves em seus brasões.

Se avaliado o detalhado estudo de Rocha (2008), nota-se que os elementos que mais aparecem em escudos são ligados ao cristianismo (cruzes de várias feições, aparências e significados), estrelas e outros artefatos de significado universal, embora de simbolismo nem sempre consensual. E, ainda, quase todos eles

se baseiam em formatos próprios dos antiquíssimos sistemas de heráldica, ainda que – via de regra – não obedecem nenhum de seus preceitos mais fundamentais.

Não cabe aqui uma apreciação profunda sobre a qualidade estética dos escudos, tampouco dos atributos ornitológicos ali representados. No entanto, julgamos procedente realizar uma análise com relação às tantas espécies ou etnoespécies que figuram nesses símbolos.

Se por um lado são muitos os escudos oficiais que mostram aves em sua apresentação, por outro se observa uma grande pobreza em relação ao número de espécies brasileiras. Essa situação é profundamente contrastante com a grande riqueza de espécies da avifauna do País, considerada a segunda maior do mundo: das quase 10.000 espécies de aves conhecidas no Planeta, 1825 ocorrem no Brasil. Essa representatividade nem de longe é mostrada pelos escudos que, no cômputo geral, utilizam-se de poucas espécies de aves, coincidentes em vários deles.

Cabe lembrar que nem sempre a classificação adotada pela população leiga em assuntos ornitológicos, coincide com aquela que é praticada pelos estudiosos. Nesse sentido, a generalização costuma ser ponto frequente na denominação das várias espécies. Por exemplo, para o leigo pouco interessa saber que existem doze espécies de papagaios no Brasil; basta referir-se a "papagaio", uma vez que, com base em uma série de conceitos, a representação simbólica está garantida. Mesmo que haja um prejuízo à vista dos conhecedores do assunto, o simples fato de mencionar o nome genérico é mais do que suficiente. A um caso como esse, denomino etnoespécie, ou seja, uma entidade biológica tal como intitulada, independentemente do tratamento científico, que exigiria uma atribuição adjetiva. Em alguns casos, etnoespécies podem ser fiéis representações da nomenclatura técnica e, em outros, é possível que ocorram ainda mais riqueza em etnoespécies do que em espécies lineanas.

Outro detalhe importante está na aferição de identidade. Um símbolo, por definição, deve trazer características diagnósticas tais que sua conformação permita um rápido reconhecimento do elemento figurado, sem necessidade de adição de dizeres ou indicativos similares. É sob esses critérios que a faço uma análise da sequência de escudos de clubes brasileiros, mostrada na Tabela 3.

**TABELA 3.** Clubes brasileiros que possuem aves representadas em seus escudos, com a etnoespécie figurada e a identificação técnica mais precisa, com base na visualização independente do emblema ou por inferência (\*), com base em informações oferecidas pelo próprio clube ou dedução por fontes secundárias.

NOME DO CLUBE	ETNOESPÉCIE	IDENTIFICAÇÃO TÉCNICA MAIS PRECISA
Atlético Clube Juventus (AC)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
Atlético Clube Cliper (AM)	águia*	Ave não identificável
Aliança Esporte Clube (BA)	águia	Accipitriforme
Feirense Futebol Clube (BA)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
Esporte Clube Ipitanga Bahia (BA)	tucano	Tucano-de-bico-preto ( <i>Ramphastos vitellinus</i> )
Cruzeiro Futebol Clube (BA)	azulão*	Passeriforme
América Futebol de Comércio (CE)	águia	Accipitriforme
Maracanã Esporte Clube (CE)	maracanã*	Arara-azul ( <i>Anodorhynchus</i> )
Uniclinic Atlético Clube (CE)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
Tianguá Esporte Clube (CE)	ave	Ave não identificável
Crateús Esporte Clube (CE)	pássaro	Passeriforme
Planaltina Esporte Clube (DF)	galo	Galo ( <i>Gallus gallus</i> )

NOME DO CLUBE	ETNOESPÉCIE	IDENTIFICAÇÃO TÉCNICA MAIS PRECISA
Sociedade Esportiva Santa Maria (DF)	pombo	Columbiforme
Taguatinga Esporte Clube (DF)	águia	Accipitriforme
Mineiros Esporte Clube (GO)	águia	Accipitriforme
Americano Futebol Clube (MA)	águia*	Ave não identificável
Associação Esportiva Brigadeiro Falcão (MA)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
São Bento Esporte Clube (MA)	ave	Ave não identificável
Barra Esporte Clube (MT)	águia	Accipitriforme
Chapada dos Guimarães Esporte Clube (MT)	arara-vermelha e arara-canindé	Arara-vermelha ( <i>Ara chloropterus</i> ) e arara-canindé ( <i>Ara ararauna</i> )
Sport Club Tangará (MT)	tangará*	Passeriforme
Sinop Futebol Clube (MT)	galo	Galo ( <i>Gallus gallus</i> )
Esporte Clube Águia Negra (MS)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
Misto Esporte Clube Três Lagoas (MS)	carcará	Carcará ( <i>Caracara plancus</i> )
Pantanal Futebol Clube (MS)	tuiuiú	Tuiuiú ( <i>Jabiru mycteria</i> )
Esporte Clube Campo Grande (MS)	águia	Accipitriforme
Clube de Esportes União (MS)	águia	Accipitriforme
Ivinhema Atlético Clube (MS)	garça	Ardeidae
União Recreativa dos Trabalhadores (MG)	patos	Pato (doméstico) ( <i>Cairina moschata</i> )
Monlevade Esporte Clube (MG)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
Arsenal Atividades Desportivas Sport Club (MG)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
Clube Atlético Tricordiano (MG)	galo	Galo ( <i>Gallus gallus</i> )
Águia de Marabá Futebol Clube (PA)	águia*	Ave não identificável
Esporte Clube de Patos (PB)	pato*	Ave inexistente
Nacional Atlético Clube (PB)	canário*	Ave não identificável
Paraná Clube (PR)	gralha-azul*	Ave não identificável
Arapongas Esporte Clube (PR)	araponga*	Ave não identificável
Foz do Iguaçu Futebol Clube (PR)	águia*	Accipitriforme
Pato Branco Esporte Clube (PR)	pato*	Ave não identificável
Águia Futebol Clube (PR)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
Sociedade União Desportiva Maringá (PR)	galo	Galo ( <i>Gallus gallus</i> )
Salgueiro Atlético Clube (PE)	carcará	Carcará ( <i>Caracara plancus</i> )
Clube Atlético do Porto (PE)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
Central Esporte Clube (PE)	patativa*	Ave não identificável
Associação Desportiva Cabense (PE)	azulão*	Ave não identificável
Vera Cruz Futebol Clube (PE)	galo	Galo ( <i>Gallus gallus</i> )
Pesqueira Futebol Clube (PE)	águia*	Ave não identificável
Íbis Sport Club (PE)	íbis	Ave não identificável
Associação Atlético Corisabbá (PI)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
Oeiras Atlético Clube (PI)	carcará*	Accipitriforme
Fênix 2005 Futebol Clube (RJ)	fênix (ave mitológica)	fênix (ave mitológica)
Sampaio Correa Futebol e Esporte (RJ)	galo	Galo ( <i>Gallus gallus</i> )



NOME DO CLUBE	ETNOESPÉCIE	IDENTIFICAÇÃO TÉCNICA MAIS PRECISA
Itaperuna Esporte Clube (RJ)	águia*	Accipitriforme
Artsul Futebol Clube (RJ)	águia	Accipitriforme
Alecrim Futebol Clube (RN)	periquito*	Psittacidae
Atlético Clube Corinthians (RN)	galo	Galo ( <i>Gallus gallus</i> )
Potiguar Esporte Clube (RN)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
Sport Club Shallon (RO)	pombo	Columbiforme
Imbituba Futebol Clube (SC)	águia	Accipitriforme
Biguaçu Atlético Clube (SC)	biguá*	Ave não identificável
Lages Esporte Clube (SC)	gralha-azul	Gralha-azul ( <i>Cyanocorax caeruleus</i> )
União São João Esporte Clube (SP)	arara*	Psittacidae
Brasilis Futebol Clube Ltda. (SP)	arara*	Ave não identificável
Américo Esporte Ltda. (SP)	ave	Ave não identificável
Americana Futebol Ltda. (SP)	águia	Accipitriforme
Campinas Futebol Clube (SP)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
Fernandópolis Esporte Clube (SP)	águia	Accipitriforme
Associação Atlética Cubatense (SP)	guarás	Guará ( <i>Eudocimus ruber</i> )
Guaratinguetá Esporte Clube (SP)	garça	Ardeidae
Independente Futebol Clube Sociedade Civil (SP)	galo	Galo ( <i>Gallus gallus</i> )
São José Esporte Clube (SP)	águia	Águia americana ( <i>Haliaetus leucocephalus</i> )
São Cristóvão Futebol Clube (SE)	águia	Accipitriforme
Kaburé Esporte Clube (TO)	coruja	Strigiforme
Colinas Esporte Clube (TO)	gavião*	Ave não identificável

Analisando com algum cuidado, temos o seguinte panorama. Mesmo com todo o esforço em reconhecer as etnoespécies presentes nos escudos, três deles não se comprometem a mostrar claramente um tipo particular de ave, considerando suficiente a ilustração de uma “ave” qualquer, geralmente em voo. A uma ave, ainda que não identificável e tampouco sem quaisquer pretensões para tanto, visual ou oficialmente, caberia o simbolismo de liberdade, de voar e – por extensão – da possibilidade de atingir horizontes distantes.

Essa versão, porém, não é certamente a regra, tampouco a tendência. Dentre os 74 escudos analisados e que, por exigência, apresentam alguma espécie de ave figurada, 38 (51,3%) mostram aves de rapina. Esse grupo, como se sabe, abriga aves de médio a grande porte, geralmente corpulentas e com frequência em postura de ataque a uma presa. Possui, por assim, dizer um enorme valor simbólico, manifestado desde as culturas mais primitivas. Grande parte dessas apresentações não é identificável, aparentando simplesmente a figura de “águia” ou “gavião”, como se bastasse a representação do ponto de vista de um símbolo. Em outros casos, ficam explícita

a menção ao carcará (n=3) e ao caburé (n=1), um tipo pequeno de coruja. Esses últimos exemplos mostram a conexão do elemento simbólico de ataque com a relevância local, uma vez que são aves que ocorrem em todo o território brasileiro.

O que surpreende, pelo contrário, é a constância quase repetitiva da águia-de-cabeça-branca (*Haliaetus leucocephalus*), reconhecida oficialmente como a ave-símbolo dos Estados Unidos da América. Essa espécie aparece claramente desenhada em, no mínimo, 13 escudos e possivelmente, se houvesse mais capricho na ilustração, ela poderia ser reconhecida em muitos outros.

Depois dos representantes rapineiros, as aves que mais aparecem em escudos são domésticas (n=11), exemplificadas pelo galo (n=8; 10,8%) e pelo pato (n=3; 4,0%). É de se lamentar, nesse sentido, que as duas cidades que emprestam seus nomes para os clubes, constituam-se de topônimos criados a partir de aves silvestres mas que não foram adequadamente retratados nos escudos. A cidade de Patos, na Paraíba, por exemplo, tem seu nome originário da grande concentração dessas aves, mas dos tipos silvestres, que ocorriam em uma lagoa

quando da fundação da cidade. O mesmo pode dizer de Pato Branco (Paraná), cidade batizada em alusão ao rio homônimo que, segundo consta em documentos oficiais, abrigava “patos-brancos”, possivelmente de uma espécie relativamente rara no Paraná, o pato-de-crista (*Sarkidiornis sylvicola*). Infelizmente os fundadores dos clubes que abrigam anatídeos em seus escudos não atentaram para esse detalhe, criando uma figura estilizada de patos domésticos.

Os psitacídeos também são elementos explorados com alguma significância (n=5), sendo possível notar destacar as araras (em três escudos) e, a esse respeito, salienta-se que um dos emblemas mostra duas espécies de aves, as araras vermelha (*A. chloropterus*) e a azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), característica aparentemente única no Brasil.

Com duas ocorrências estão a garça, a gralha-azul e o azulão e, figurando em apenas um escudo, o biguá, o guará, o tuiuiú, o tucano, o tangará, a araponga, o canário e a patativa; aí também se enquadra um brasão, atribuído a um pássaro inidentificável, mas que – pelo padrão de forma – seria atribuível a um passeriforme. Por fim, duas “aves” que fazem parte do imaginário universal, leia-se mitológicas, aparecem cada qual em um escudo: o íbis e a fênix.

### Fidelidade

Ajuntando essas informações sob o contexto de reconhecimento visual do símbolo, seja por observação imparcial e independente, seja por inferência, pode-se chegar à seguinte síntese. Três aves ilustradas não podem ser identificadas visualmente e tampouco as informações disponíveis sobre o clube permitem sequer uma aproximação do grupo a que se referem os desenhos. Das demais, catorze escudos mostram aves igualmente inidentificáveis mas que são reconhecidas, particularizadamente – e com algum esforço – com base em dados secundários das agremiações (tradição, denominação, etc); quatro delas são “águias”, duas são “patos”.

Sob olhar técnico, 27 escudos ilustram aves cuja identidade poderia ser atribuída a um grupo superior, por exemplo, uma ordem ou família taxonômica. Quinze deles aludem a uma águia ou gavião (ou seja, um Accipitriforme diurno), três mostram um pássaro de pequeno porte e dois referem-se a um psitacídeo, uma garça ou um pombo; uma única ocorrência mostra uma coruja. Situação especial e curiosa aparece no desenho de uma arara-azul para um clube cujo símbolo e denominação alude a outra espécie profundamente distinta, a maracaná.

De todo esse montante, restam apenas 29 escudos nos quais a espécie intencionalmente referida aparece clara e reconhecivelmente como tal, sendo que treze deles (44,8%) representam a águia-de-cabeça-branca (*Haliaeetus leucocephalus*), oito mostram um galo, dois aludem ao carcará (*Caracara plancus*) e à gralha-azul e, com uma única entrada, aparecem: pato (*Cairina moschata*), arara-canindé+arara-vermelha, guará, tuiuiú e tucano-de-bico-preto.

Com isso, observa-se que embora um símbolo deva possuir características suficientemente fieis para o pronto reconhecimento de seus elementos, apenas uma pequena parte (39,2%) dos escudos de clubes brasileiros representa adequadamente as aves sob as quais o foco é dirigido. Note-se que essa avaliação não refere-se à beleza da apresentação e sim tão somente à possibilidade de reconhecimento independente do animal.

Cabe destacar também que quatro brasões levam a um reconhecimento unicamente intuitivo, com base na denominação do clube, como por exemplo, nos casos da araponga e do tangará. Sobre esse último há que se considerar que o próprio nome da cidade que empresta a denominação ao clube (Tangará da Serra) e, por extensão, da ave que figura como timbre, situa-se em uma região onde a espécie citada, ou seja, o tangará (*Chiroxiphia caudata*), não ocorre. A composição do topônimo, de fato, teria sido feita para diferenciar outro município (em Santa Catarina) onde efetivamente o pássaro existe (L.F.de A.Figueiredo, 2010, *in litt.*).

### Representatividade geográfica

Ao mesmo tempo em que os desenhos mostrados nos emblemas são mal elaborados e sem um mínimo cuidado de ilustrar as espécies pretendidas, também é notável o pequeno significado geográfico a eles destinado. Se avaliadas as espécies claramente identificáveis adicionadas àquelas cujas informações secundárias permitem uma rápida preleção biogeográfica, obtém-se o seguinte panorama. Do total analisado, apenas 41 escudos permitem uma conclusão mais precisa sobre o contexto de distribuição geográfica ou área de ocorrência das espécies de aves. Todos os demais aludem a animais irreconhecíveis de aproximação taxonômica tão imprecisa que esse tipo de consideração é impossível.

O aspecto mais notável está na repetitiva alusão à águia-de-cabeça-branca, uma espécie neártica, assim como em aves domésticas como o galo e o pato. São apenas 17 (22,9%) os escudos que se referem a espécies genuinamente brasileiras e silvestres, destacando-se o carcará (n=3), gralha-azul e azulão (n=2 cada um).

Essa situação é curiosa, haja vista a preferência por elementos que ocorrem em outras regiões do mundo, assim como espécies domésticas e, eventualmente, de aves que costumam ser mantidas em cativeiro. Não há dúvida, então, que há um contraste enorme entre a seleção de símbolos e a avifauna brasileira que reflete, com efeito, uma característica cultural brasileira. Concluímos que as aves são elementos simbólicos e culturais importantes no País e na Nação mas o desconhecimento de detalhes mais básicos sobre seus formatos e cores acaba causando uma deturpação profunda dessa relação. O povo brasileiro, de um modo geral, gosta e admira as aves mas sequer sabe distingui-las e muito menos tem conhecimento sobre a gigantesca diversidade disponível. Também pouco sabe sobre espécies que ocorrem apenas em algumas regiões e que poderiam, com grande destaque, ser utilizadas como elementos simbo-



lógicos de valor inestimável do ponto de vista técnico e visual.

Acontece que a força que move a preparação e oficialização de um escudo nem sempre é a qualidade particular. Para Rocha (2008), por exemplo:

*“O entendimento da noção de campo levou-os a concluir que a consagração das práticas esportivas se organizou do mesmo modo que as práticas sociais dos agentes responsáveis tanto pela legitimação de determinados elementos gráficos em detrimento de outros, quanto por sua reprodução pelos produtores da imagem (designers). Criou-se uma dinâmica de apropriação de elementos gráficos estranhos ou estrangeiros, trasladados para o Brasil. Os seus significados e valores foram gerados não apenas por “artistas” ou “designers”, isoladamente produtores de formas gráficas, mas por razões de ordem extra-estética. Assim, mais uma vez, julgamos comprovar que o exame dos elementos gráficos não pode ser compreendido apenas por intermédio da interpretação de questões técnicas ou estéticas, situadas no âmbito da produção, mas abrange outros agentes (recepção e circulação), conforme explicitado por Bourdieu. Assim, parece ser mais verdadeiro afirmar que essas formas gráficas foram criadas pela “sociedade em geral”, mais especificamente pelo “campo” que materializou os seus valores nesse artefato simbólico, do que por um “método projetual” desenvolvido por determinada categoria profissional, os designers”.*

### Rescaldo

Com toda essa análise, parecem restar poucos escudos que, em minha opinião, merecem reconhecimento como corretamente embasados do ponto de vista ornitológico e suficientemente bem apresentados. Destaco, então, os brasões do Pantanal Futebol Clube, com o tuiuiú (*Jabiru mycteria*), o do Esporte Clube Ipitanga Bahia com o tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus*) e o do Chapada dos Guimarães Esporte Clube, com as duas araras.

O que ainda pode ser constatado nessas três raridades é o cuidado na escolha do símbolo. A clubes sediados no Pantanal brasileiro e na Chapada dos Guimarães, cabe com grande propriedade, respectivamente, a alusão a um tuiuiú e às duas araras, aves que expõem não somente a riqueza da biodiversidade destes locais mas, especialmente, o seu significado cultural. O tucano-de-bico-preto que orna o escudo do Ipitanga Bahia é, em minha opinião, a melhor representação de alguma espécie de ave dentre todas as aqui analisadas, haja vista que mostra um animal de grande importância cultural e mesmo biogeográfica naquela região brasileira e, com efeito, encontra-se impecavelmente desenhado.

Mas esses exemplos são exceção. Considero que, do ponto de vista ornitológico, quase todos os escudos de times brasileiros que aludem a aves pecam pela falta de criatividade, clareza, apresentação infiel, peculiaridades marcadas pelo desinteresse e displicência em retratar

fielmente o animal e que se liga a um reflexo do desenvolvimento cultural dos envolvidos. No tocante às técnicas de comunicação visual, esses atributos são indispensáveis, em particular quando se avalia a ligação existente entre a imagem a ser visualizada e o pronto reconhecimento do elemento simbólico, sem necessidade de indicativos escritos.

Algo absurdo seria propor alterações de grande monta na apresentação dos escudos ainda que, pelo conceito simbólico, uma verdadeira revolução nesse sentido fosse mais do que apreciável, com base nos argumentos aqui apresentados.

É de se mencionar, então, que pequenos ajustes em alguns desses escudos, desde que realizados por um profissional do campo das artes com assessoria de um ornitólogo, poderiam ser facilmente levados a efeito, alterando discretamente a composição das logomarcas em atendimento às características reais das aves ali representadas.

A título de exemplo, adiciono algumas sugestões que poderiam ser consideradas e que representam modificações simples e fáceis de realizar:

1. *Escudo do MARACANÁ ESPORTE CLUBE*: alterar a coloração da ave, tornando-a compatível com a espécie *Primolius maracana*; ou seja, verde com a cabeça azul e a fronte vermelha, tendo as margens das asas azuis e a região do ventre vermelho.

2. *Escudo do MINEIROS ESPORTE CLUBE*: alterar o formato do gavião ali mostrado, com as asas abertas de forma a torná-lo compatível com o gavião-de-penacho (*Spiizaetus ornatus*), espécie belíssima e rara, que ocorre no interior de Goiás.

3. *Escudo do FOZDOIGUAÇUFUTEBOL CLUBE*: realizar pequenas modificações na estilização, de forma a torná-la mais coerente com a coloração e formas da harpia (*Harpia harpyja*), a maior ave de rapina do mundo e que até os dias de hoje ocorre nas matas próximas das Cataratas do Iguaçu.

4. *Escudo do PARANÁ CLUBE*: simplesmente enegrecer a cabeça, tal como é peculiar à gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*) com a forma de uma carapuça preta, tendo os tons azuis contornando essa estrutura e dando uma bela apresentação à logomarca. Sugestões feitas sobre esse escudo, inclusive com um desenho alternativo, facilmente aplicável, encontram-se em Straube (2003).

5. *Escudo do UNIÃO SÃO JOÃO ESPORTE CLUBE*: adequação do desenho para que tenha as cores reais da arara-vermelha (*Ara chloropterus*), deixando-a quase toda vermelha, com o meio das asas verdes e a ponta delas azuis. Também seria necessária uma pequena modificação na cabeça, com as faces brancas como o bico superior e, por fim, o bico inferior inteiramente negro.

Não pretendendo provocar uma completa reformulação na simbologia futebolística brasileira, refiro-me a esses casos – como dito – a exemplos de situações que, por meio de rápidas e discretas manobras estilísticas, poderiam resultar em representações mais adequadas.

São vários os outros casos, em maior ou menos escala, que constituem-se de ilustrações facilmente alteráveis, de forma a considerar o elemento gráfico de uma forma mais fiel e compreensiva, atendendo com propriedade à importância dos símbolos como forma de expressar visualmente os desejos e ansiedades de seus torcedores.

### Agradecimentos:

Várias pessoas colaboraram na revisão deste trabalho, com destaque para Sérgio Rubens, Pedro Salviano, José Fernando Pacheco, Lilian M. Costa, Marcelo Alejandro Villegas Vallejos, Leonardo R. Deconto, Guto Carvalho e Luiz Fernando de A. Figueiredo. Esta pesquisa é dedicada ao meu irmão GUILHERME COSTA STRAUBE (<http://www.historiadocoritiba.com.br>) por ter me orientado fornecendo opiniões, avaliações críticas e material bibliográfico. E, especialmente, por sua intervenção na escolha do melhor time brasileiro a torcer, o qual – infelizmente – não aparece neste estudo.

### Referências Bibliográficas:

- Beltrão, M. da C. de M. C. & Locks, M. (1993). Rock paintings of mammals at central, Bahia, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia* 10(4):727-745.
- Davies, W. V. (1996) Os hieróglifos egípcios. In: J.T. Hooker ed. *Lendo o passado: do cuneiforme ao alfabeto a história da escrita antiga*. São Paulo, EDUSP e Melhoramentos, p.95-174.
- Dorta, S.F. (1987). Plumária Borôro. In: B.G. Ribeiro ed. *Suma Etnológica Brasileira*. Petrópolis, Editora Vozes. Vol.3, 2ªed., pp.227-237.
- Fernandes, F. (1963). *Organização social dos Tupinambá*. São Paulo, Difusão Européia do Livro. Coleção Corpo e Alma do Brasil. 374 pp.
- Gheerbrant, J.C.A. (1988). *Dicionário de Símbolos*. Rio de Janeiro, Editora José Olympio. 387 p.
- Gilmore, R.M. (1987). Fauna e etnozootologia da América do Sul tropical. In: B.G. Ribeiro ed. *Suma Etnológica Brasileira*. Petrópolis, Editora Vozes. Vol.2, 2ªed., pp.189-233.
- Hinnells, J.R. org. (1984). *Dicionário das religiões*. São Paulo, Cultrix. 377 pp.
- Melatti, J.C. (1993). *Índios do Brasil*. Brasília, EdUnB. 220 pp.
- Paz, S.M. (2006). *O futebol como patrimônio cultural do Brasil: estudo exploratório sobre possibilidades de incentivo ao turismo e lazer*. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, USP. Tese de doutorado em Ciências da Comunicação. 247 + xviii pp.
- Ribeiro, B.G. (1987). Bases para uma classificação dos adornos plumários dos índios do Brasil. In: B.G. Ribeiro ed. *Suma Etnológica Brasileira*. Petrópolis, Editora Vozes. Vol.3, 2ªed., pp.189-225.
- Rocha, E.C. da. (2008). *O aspecto social da iconografia do futebol e estudo de caso das agremiações desportivas cariocas*. Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Design, PUC-Rio. Dissertação de Mestrado. 155 pp.
- Rodrigues, R. (2009). *Escudos dos times do mundo inteiro*. São Paulo, Panda Books. 240 p.
- Soares, E. (1994). *A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo*. São Paulo, Summus Editorial. 119 pp.
- Straube, F.C. (2003). A gralha-azul e o escudo do Paraná Clube. *Atualidades Ornitológicas* 113:11.
- Taveira, E.L.; Poleck, L. & Felonon-Costa, M.H. (1992). Les Karaja du fleuve Araguaia, Ile de Bananal. *Les Dossiers d'Archeologie* 169:50-55.
- Vincent, W.M. (1987). Máscaras. Objetos rituais do alto Rio Negro. In: B.G. Ribeiro ed. *Suma Etnológica Brasileira*. Petrópolis, Editora Vozes. Vol.3, 2ªed., pp.151-171.
- Walker, C.B.F. (1996). O cuneiforme. In: J.T. Hooker ed. *Lendo o passado: do cuneiforme ao alfabeto a história da escrita antiga*. São Paulo, EDUSP e Melhoramentos, p.19-93.

### Fontes na Internet

- Arquivo de Clubes  
<http://www.arquivodeclubes.com>
- Bola na Área  
<http://www.bolanaarea.com>
- Confederação Brasileira de Futebol  
<http://www.cbf.com.br>
- Federação de Futebol do Acre  
<http://www.futebolacreano.com/>
- Federação Alagoana de Futebol  
<http://www.futeboldealagoas.net/>
- Federação Amapaense de Futebol  
<http://www.fafamapa.com.br>
- Federação Amazonense de Futebol  
<http://www.futebolamazonense.com/>
- Federação Bahiana de Futebol  
<http://www.fbf.org.br/>
- Federação Brasileira de Futebol  
<http://www.fbfdf.org.br>
- Federação Catarinense de Futebol  
<http://www.sportall.com.br/fcf/>
- Federação Cearense de Futebol  
<http://www.futebolcearense.com.br/>
- Federação Goiana de Futebol  
<http://www.fgf.esp.br/>
- Federação Maranhense de Futebol  
<http://www.futebolmaranhense.com/>
- Federação Matogrossense de Futebol  
<http://www.fmfmt.com.br/>
- Federação de Futebol do Estado de Rondônia  
<http://www.ffer.com.br/>
- Federação de Futebol do Estado do Espírito Santo  
<http://futebolcapixaba.com/>
- Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro  
<http://www.fferj.com.br>
- Federação de Futebol do Mato Grosso do Sul  
<http://www.futebolms.com.br/>
- Federação de Futebol do Piauí  
<http://www.ffp.com.br/>
- Federação Gaúcha de Futebol  
<http://www.agenciakod.com/FGF/>
- Federação Mineira de Futebol  
<http://www.fmfnet.com.br>
- Federação Norte-Rio-Grandense de Futebol  
<http://www.fnf.org.br/>
- Federação Paraense de Futebol  
<http://www.fpfpara.com.br/>
- Federação Paraibana de Futebol  
<http://www.federacaoparaibana.com.br/>
- Federação Paranaense de Futebol  
<http://www.federacaopr.com.br/>
- Federação Pernambucana de Futebol  
<http://www.fpf-pe.com.br/>
- Federação Paulista de Futebol  
<http://www.futebolpaulista.com.br/>
- Federação Sergipana de Futebol  
<http://www.infonet.com.br/fsf/>
- Federação Tocantinense de Futebol  
<http://www.ftf.org.br/>

Football 11

<http://www.football11.net>

Futebol na Rede

<http://www.futebolnarede.com>

Web Soccer Club

<http://www.websoccerclub.com>

**Hori Consultoria Ambiental**

(<http://www.hori.bio.br>)

E-mail: [fernando@hori.bio.br](mailto:fernando@hori.bio.br)